

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

Politica Geral

A Segunda Camara

Entre nós não é a grande propriedade, não são os grandes capitães, que unicamente servem de base á nomeação dos pares do reino; não se attende ao espirito conservador, ou ás condições que o presumem.

O attribuir-se a uma das camaras a indole conservadora, e á outra indole progressista, não ha razão plausivel, que o justifique.

Na sua essencia não pedem ser contradictorias.

Entre nós misturam-se hoje em cada uma d'ellas os representantes de todas as classes, de todos os partidos; nenhum d'estes se oppõe ás reformas, a não ser em momentos de opposição acintosa; os nossos estadistas de todas as côres, entre outras, medidas, propozeram a abolição dos vinculos, e novas fórmulas eleitoraes cada vez mais extensivas no direito do voto.

Quasi por egual figuram nas duas camaras os grandes proprietarios e os grandes capitalistas e d'estes não se forma ou se refaz exclusivamente a camara alta.

Uma representação distincta para as duas classes, uma que de-seja o *statu quo* das instituições, e outra que aspira ás reformas, é uma supposição incapaz de realisar-se, e quando o não fosse, embora tenha por si o alvitre de Guisot, não passa de um erro gravissimo, e de um contrasenso.

Por esse modo, isto é, por duas camaras de indole opposta, querer evitar que uma classe domine a outra, e a sacrifique aos seus egoismos e ambições, é a reconhecer o seu antagonismo e intranquillidade, era traduzil-os nas fórmulas politicas, e dar-lhes órgãos legaes, dividindo o poder legislativo em dous membros adversos e incompativeis.

Não são pois os interesses das classes elevadas, que pela instituição da segunda camara se pretende defender e salvar contra as classes inferiores.

Seguir-se-ia d'ahi que todas as reformas ou medidas tendentes a alterar as relações entre ellas, estavam de ante-mão condemnadas.

Assim pois não se pôde nem se deve attribuir á segunda camara uma indole meramente conservadora.

Quando as medidas dos governos se referem particularmente a uma, nunca deve ser para lhe garantirem os seus interesses exclusivos, mas para lhe concederem o que pela justiça social lhe é devido.

Os interesses e aspirações de todos são divergentes, mas na organização dos poderes, na forma das instituições, não deve attender-se a esse antagonismo como a um principio constitutivo.

N'um systema liberal, o fim das instituições politicas é pelo contrario domar esse antagonismo, e modificar quanto e como seja convenientemente as relações sociaes de modo que se vão aproximando d'esse ideal de justiça, de que tem sede a nossa época.

II

O que deve pois representar a segunda camara?

Mais independencia dos governos e das facções, as especialidades a pratica dos negocios publicos, e portanto mais tino, desassombro e cordura em avaliar as leis e as medidas governativas.

Demais uma só camara torna-se despótica, e convem que todos os poderes se dividam e contrabalancem.

A camara dos pares, tal como é, não satisfaz ao seu fim principal, a que todas as illustrações, as maiores capacidades se achem n'ella representadas.

Uma segunda, camara, onde faça entrar um grande numero de talentos especiaes, vinha dar a verdadeira expressão, o verdadeiro espirito á soberania popular: a razão social, onde reside a legitima soberania, tem por órgãos mais ou menos perfeitos as duas camaras, onde se representam e discutem todas as opiniões; e ainda que a liberdade do representante deva em parte ser limitada pela doutrina discutida e aceite nos circulos e nos gremios politicos, não o pôde ser tanto, que fiquem tolhidas as modificações, as transacções com as doutrinas diversas ou contrarias.

III

Todas as classes, profissões, todos os ramos do saber, todos os grandes corpos do estado devem entrar na composição da camara alta, mas não os bispos pela sua qualidade e posição sacerdotal.

E' nos synodos e nos concilios que aproveitam as suas luzes: se estão ali em virtude das relações da igreja com o estado, nada relativamente a estas se pôde considerar materia canonica, na qual sejam precisos os conhecimentos especiaes.

E nem o ensino nem assumpto algum religioso depende das resoluções das assembleias politicas.

Portanto não ha razão para que se lhe conceda o pariato. Se a houvesse deviam igualmente entrar na camara baixa.

Como cidadãos tem o direito de serem escolhidos ou eleitos como outros quaesquer, porque não deixam de o ser como padres: mas não como representantes do elemento religioso: nada os favorece o ser este um dos elementos da sociedade portugueza; o elemento religioso não tem uma representação distincta, como não a tem nenhum outro elemento, não o tem a moral, não o tem a justiça.

A lei não dá uma representação propria a cada um dos elementos sociaes.

O fim do decreto que uniu o pariato á prelatura não foi conciliar o clero com o systema liberal a que sempre se mostrou adverso.

Continuaremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

Os «dois» *gros bounets* da politica vareira, á imitação dos trunfos lá do alto, trazem um namoro pegado, que passa já a ser escandaloso.

Se na capital e na camara alta, as relações amoroso-politicas dos aspirantes a chefes dos diversos grupos se vêm sem repulsão, no nosso meio que é muito differente, e aonde tudo é conhecido, mesmo as mais pequenas minudencias, já assim não acontece. Não o comprehendem assim os «dois» e com o maior descaro catriscam-se, entrevistam-se e acarinham-se constantemente e em toda a parte.

Não têm a menor consideração pelo decóro publico, pois não vale a pena já fallar no d'elles.

E' tal a força da paixão que não se satisfazem com as declarações de uma vez; recorrem tambem aos seus respectivos órgãos—os jornaes para transmitirem as impressões, que sentem, quando a fatalidade os tem separados, por alguns momentos. Este meio de namoro tambem não é proprio da aldeia.

Elles querem destacar-se do vulgar; e conseguem-no n'este ponto, pois já o conseguiram n'outros mais melindrosos.

E' curiosa e até engraçada, a forma como elles pretendem justificar as suas relações ternas. Têm necessidade, dizem, de vigiar a camara; não querem que os bens municipaes sejam malbaratados, e para isso constituiram-se em sentinelas amorosas.

E porque tomariam elles tal encargo?

Attendendo aos antecedentes dos «dois» que, como administradores da camara, mostraram á evidencia, o pouco ou nenhum zelo e escrupulo com que serviram os seus logares, não se pode admitir que seja verdadeira tal causa.

Temos, pois, nós de descobrir outra razão, o que não é difficil, visto ser manifesta.

Elles têm absoluta necessidade de se defenderem, e como soffrem da mesma molestia, eil-os juntos e namorados, senão esposados e até casados morganaticamente, pois o casamento publico, por emquanto, seria o cumulo da ignominia.

E' necessario por ora desmentir a realidade das cousas, embora os factos apparentes mostrem á evidencia o que elles são; é o que elles entendem, e assim obram,

Mas a verdade pode muito e de nada lhes vale um disfarce tão mal feito.

Os dois confessam que junthos foram á camara vêr as plantas dos terrenos aforados ultimamente, que unidinhos foram á matta da bicha examinar as demarcações, que em côro unisono tem berrado contra o mau serviço feito; e que tem avisado já por meio das suas tubas já por meio das suas fallazes, pa'avras todos os pretendentes, a que não aforassem terrenos para que não ficassem logrados.

Apregoavam, que ninguem ou-

saria comparecer no local da arrematação, quanto mais lançar.

O plano tinha apenas em vista, apanharem elles ou o seu syndicato todos os terrenos, por um preço infimo.

Mas se toda a gente os conhece, de nada lhe valeu todo o seu trabalhinho. Assim, é que, no dia da arrematação, o domingo passado, mandaram o seu confidente assistir á abertura da praça, e mal tinham passado cinco minutos, eis que apparecem os dois esbaforidos, na expectativa de ganharem um bom dia.

A sorte não os safejou. Foram corridos em toda a linha.

Nem sequer um metro de terreno aforaram. A base da licitação duplicou em todas as glebas e triplicou n'outras com pequenas excepções.

Mais um castello que se derriu.

A ganancia e a soffreguidão ha-de impelil-os para outra aventura.

O seu sonho constante é a camara; foi a unica industria que até hoje deu proveitos, sem receio de prejuizos.

E porque não têm confiança em processos ou industrias novas para o municipio é que, hão de dirigir os seus ataques; e senão veja-se a forma como a «irmã» se enfeita, dizendo que a actual camara precisa de ser expropriada.

Cheirou-lhes crise ministerial (foi boato falso ou fardo estragado) e já contava com uma dissolução, e entrada certa de braço dado com o «irmão» na administração dos bens municipaes.

Como elles se enganaram.

Em que sonhaes?

E' cedo e muito cedo. A fartadella foi de lobo faminto quando ataca um rebanho sem guarda; mas estes descuidados nunca mais esquecem ás victimas.

A «irmã» que não deixa os seus creditos por mãos alheias, pois a sua *canuda* tracta de si e simplesmente de si, apparece, como sempre, a apregoar os effeitos dos seus elixires maravilhosos relativamente aos seus grandiosos projectos administrativos, que tinham por lemma dar muito do que é de todos, para nós recebermos alguma causa.

Ultimamente, tracta das differentes especies de iluminação a que quiz recorrer,—acetylene, e electricidade—para pôr de parte o petroleo, que deita fumo e exhala mau cheiro, para no fim de contas ficar com o petroleo.

Em tudo e por tudo queria processos novos, o que conseguiu em alguns ramos, não para beneficio do municipio. Mas no ramo iluminação ficou no petroleo, pois o acetylene foi só para 9 candieiros, que havia no centro da villa—Praça.—

E este processo novo deitaram-lh'o por terra, pelo que houve e ha gritos d'aqui d'el-rei, porque é um impedimento, para que a «irmã» não passe á posteridade.

Mal andaram em não deixar um signal, já não dizemos padrão, para mostrar aos vindouros, quem foi essa velhaquinha.

Damos-lhe este appellido por ella nos chamar mentirosos, quando fizemos os calculos da despeza entre a iluminação a petroleo e acetylene.

Ora esses calculos foram verdadeiros, e nós explicamol-os.

Cada candieiro de petroleo consomme actualmente, como, consumia durante a gerencia da «irmã», (pois o gasto é o mesmo como se pode vêr dos fornecimentos) a quantia de 9,5 réis, ao passo que cada candieiro de acetylene consumia 81 réis, e assim evidentemente a despeza é multiplicada com pequena differença.

E n'esta differença de consumo ha ainda a notar que a «irmã» pagando o carboneto a um negociante d'aqui pelo preço, por que elle o obtinha no Porto (sem lucro, é claro) e pagava mais caro, por cada volume ou caixa, 600 rs.; pelo menos, do que o pagou a camara actual, dando lucro ao negociante.

A Conferencia

Do Sr. Theophilo Braga

IX

Apezar da brilhante civilização dos arabes, por nós invocada como exemplo de que não só os arianos se devem considerar inventivos e iniciadores, comtudo ainda se objecta serem os persas, que viviam com os semitas quem se distinguem nas letras e nas sciencias—mas nem todos os escriptores entre os arabes eram persas, e alguns individuos, por mais cultos que sejam, não constituem uma civilização tão geral e tão completa, como foi a sua: já no deserto tinham poetas como Antar, do qual ainda resta um poema.

Até os cusitas, os negros indianos, foram os primeiros em crearem uma sociedade no Egypto já para admirar se n'uma epocha, em que a Europa vivia no estado da maior rudeza.

Voltaremos a este ponto, ainda que esteja um pouco fóra do nosso principal assumpto.

X

Segundo o elenco da conferencia do snr. Theophilo, publicado no *Jornal de Noticias*, disse o illustre professor, que a raça portugueza era a ligurica pura, superior a todas as da Europa.

Chimerica nos pareceu esta affirmativa. Era preciso, que tal superioridade se provasse de qualquer modo e não se prova entre nós, nem nos paizes em que se mestiçavam, e persistiram, quanto mais na Lusitania, onde isso não succedeu, e d'onde foram expulsos.

Se extrahamos esta opinião singular na conferencia, agora n'um livro do snr. Theophilo, *refundido á luz de novos processos scientificos*, notaremos umas contradicções lastimosas. Ha dias recebemos dos seus editores—a Introducção á *Historia da Litteratura portugueza* e d'onde extractamos os seguintes periodos, que vão numerados.

SEÇÃO LITTERARIA

N'estas praias de limpidas aréas

(A ALGUEM)

N'estas praias de limpidas aréas
Prateadas á noite pela lua,
Passo as horas, scismando nos amores
Que perdido bebi na imagem tua.

Quando o sol pelos montes declinando
Vai ao mar sepultar os seus ardores,
Uma lagrima me rola pelas faces,
Recordando sósinho esses amores.

Ó campinas! ó praias seductoras!
Ó montanhas! ó valles de saudade!
Meus segredos guardai em vossos peitos
D'esses tempos de tanta f'licidade!

Do recinto não passe d'esses mares
Os votos que a ella dediquei;
Guardem praias, campinas e montanhas
Quantos ais e suspiros lhe envie.

Trovador

Boletim Elegante Troupe "Estrella Polar,"

Fez hontem annos:

—o Snr. David Rodrigues da Silva, habil regente da phylarmonica «Ovarensis».

Faz hoje:

—o menino Antonio, filho do nosso amigo e correligionario, o Snr. Francisco Ferreira Coelho.

E fazem:

no dia 14, o Snr. Dr. Jayme Amaral, distincto facultativo do ultramar, em Macau.

No dia 15, o Sr. Belmiro Duarte da Silva, illustra tenente em Cabo Verde.

E no dia 16, o Snr. José Gomes da Silva Bonifacio, importante commerciante na praça d'esta villa.

Estiveram entre nós os nossos patricios Snrs. Dr. Emilio Aleixo e Dr. Antonio da Silva Carre-lhas.

NOTICIARIO

Conde d'Agueda

Regressou a Lisboa o Snr. conde de Agueda, digno Deputado pelo circulo numero sete, d'este districto, e illustre primeiro secretario da camara dos Deputados.

grandes mestres o despotismo do homem se oppõe a que estude e cultive as suas facultades tornando mais agradável a sua convivencia e só lh'o conceda sob pena de não ser bem reputada. Então naturalmente aquella que tem a consciencia do seu valor moral, revolta-se contra este abuso da força e declara-se livre.

Mais tarde quando vos agrada pelo seu espirito e vos encanta pelos variados conhecimentos, porque haveis de deprimil-a e recnsar-lhe os direitos de esposa?

Já muitos grandes homens, príncipes e reis calcaram aos pés este prejuizo e desposaram Hetairas dignas da sua escolha e eu não duvido de que no futuro a instrução da mulher seja auctorizada por costumes mais rasoaveis, (já o está sendo).

A maior parte das Hetairas brilham pelo talento e a belleza, quasi todas sabem musica e muitos se distinguiram na poesia, na philosophia e na politica. Em salas artisticamente ornadas ellas recebem os homens mais importantes, os mancebos aristocraticos e os mais insignes estrangeiros. Socrates, Pericles, Anaxagoras, Alcibiades, e outros personagens

apareciam em casa de Aspasia como Condé, Richelien, Molière e outros de igual celebridade frequentavam o salão de Ninon de Lanclos. O gosto mais delicado reinava n'estas reuniões em que o espirito scintilava em conversas animadas e instructivas. Os homens educavam-se na sua escola e adquiriam as maneiras distinctas da boa sociedade.

Foi particularmente em Corintho que as Hetairas alcançaram uma grande reputação: é lá onde de todas as partes do mundo se ai admirar essas mulheres tanto mais attrahentes quanto á belleza juntavam os agrados d'uma espi-rituosa conversação: os seus intimos confessavam serem as unicas gregas cuja amabilidade os seduzia

Nós temos dois exemplos notaveis. Aspasia e Lais. Uma governou Athenas e talvez sem ella o genio de Pericles se não revelasse;—Aspasia possuia a eloquencia da tribuna, e compunha os discursos d'aquelle chefe da republica—a outra reunia todos os talentos e attractivos, tinha grandes qualidades de coração: Lais é a mulher mais bem dotada que se conhece e a cidade de Corintho justamente se orgulha d'ella.

e fazemos votos para que não a desampare nunca a boa vontade, que imperou no seu espirito, levando afinal o seu almejado e util intento.

Avante, briosa «Troupe Estrella Polar».

Aos lavradores

A questão das carnes

Pelo ministerio do reino foi enviada a todos os governadores civis uma circular communicando-lhes, para que o façam constar aos administradores, que os lavradores e criadores de gado do norte podem enviar desde já as suas rezes para o consumo da capital, por intermedio da camara municipal de Lisboa, a quem devem ser dirigidas as offertas, pela Secção Talhos, e que toma o compromisso de as fazer abater dentro dos prazos estipulados no respectivo contracto.

Está, portanto, e por agora, removida a grande difficuldade com que luctavam os nossos lavradores para valorisarem os seus gados, vendendo-os para o consumo da capital. Mas, não nos surpreenderá que não tarde muito que o arrematante do fornecimento de carnes, á cidade de Lisboa, lance mão de qualquer outro ardid para se furtar ás obrigações do seu contracto. Tem sido este sempre o seu modo de proceder, e não ha portanto a esperar d'elle outra causa.

Todavia, emquanto o pau vae e vem folgam as costas, como diz o velho rifão, e o que os nossos lavradores tem a fazer é aproveitar a garantia que desde já se lhe offerece para a venda dos seus gados em condições animadoras, e muito superiores ás que até aqui se lhes proporcionavam. Os que estiverem associados em qualquer collectividade agricola, como o Syndicato ou outra qualquer do mesmo genero, é por intermedio d'ella que devem fazer a sua proposta ou offerta da venda á camara municipal de Lisboa, dec arando o numero de rezes que offerecem, a sua raça e pezo provavel, fazendo acompanhar esta offerta de um attestado do administrador do respectivo concelho, certificando que estas rezes são propriedade sua, e tem sido tratadas em estabulos seus.

Os que não estiverem agremiados em qualquer associação agricola, devem organizar entre si uma cooperativa, com um agente na séde do concelho, a cargo do qual ficará a aquisição dos documentos e esclarecimentos ne-

Sapho, a celebre poetisa era uma Hetaira.

Erinna, telesilla, e Myrtes que tambem se distinguiram na poesia viveram livremente, Corinna que ensinou Pindaro e venceu nos jogos Olympicos, e as quatro filhas do grande Pitagoras, versadas nas artes e nas sciencias, libertaram-se do gyneceu, e estas ensinaram publicamente o que aprenderam de seu pai.

A mulher legitima não é senão a governanta que dirige o interior domestico: para a jovem que não está ligada ainda pelo matrimonio não ha outro meio de conquistar os seus direitos senão declarando-se mulher livre, posição forçada a que o sexo forte a obriga.

As Hetairas contudo são respeitadas, a sua belleza serve de modelo emquanto que a das mulheres casadas e occultas fica na sombra do gyneceu.

Finalmente pode dizer-se que a circulação das ideias novas e portanto uma grande influencia na civilização da Grecia se deve a estas sympathicas mulheres.

(Continua)

C. M.

1.º

«Vemos prevalecer esta lei de regressão nas populações ibericas—embora se fusionassem com o elemento arico, contudo tinham a seu favor o maior numero—e em ultteriores invasões com a mestiçagem dos Libyos, Bastardos, alanos, besberes, e mouros, raça branca africana, fixaram pela recorrencia o seu primitivo typo antropologico—(pag. 14).

2.º

O typo do africano branco é o que conservou mais puros os caracteres d'esta raça autochthona do Occidente da Europa, anterior ao estabelecimento dos celtos, com os quaes se crusou—(pg. 30).

3.º

Depois vem uma citação de Chasles. (Historia da litt. fr.), onde este escriptor diz que encontrou restos d'uma população differente dos celtos—é accrescenta—«eis aqui Besberes, que nos dão uma lição sobre os primordios da historia, e que fornecerão um novo argumento a Mr. Belloguet».

(Agora o snr. Theophilo)—«Na sua Ethnogenia Gauleza Belloguet sustenta a anterioridade da civilização gaulesa á celtica, que attribue aos Ligures». (pag. 30 e 31)

4.º

Sobre este fundo ethnico commum á França meridional, á Italia, á Hespanha, é, que as invasões dos Celtas, dos Romanos, e dos Germanos vieram constituir os povos, que formaram as modernas nacionalidades. (pag. 31).

5.º

Os Romanos segundo Diodoro Siculo davam o nome de Gaulezes a todos os povos da França meridional—pela sua parte já Polybio distinguia o gaulez das outras populações celticas, raça que se manteve intacta na Aquitania entre os Perynneos, o Garona, e o golpho de Gasconha.

Broca diz, que tudo induz a crer, que os Aquitanios pertencem a esta raça de cabellos pretos, cujo typo se conserva ainda sem mistura entre os bascos actuaes.

Este elemento iberico commum á Hespanha, Italia, e França meridional é caracterizado por Jor-ge Philipps—no tempo de Cesar os Iberos possuíam ainda na Gallia a maior parte do territorio situado entre o Garona, o Oceano, e os Pyrenneos—elles se conservaram n'este triangulo apesar das conquistas dos Liguros.

Já se viu uma salsada igual?

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

POR

DEBAY

OS SERÕES DE LAIS

I

Em Athenas e em Corintho havia duas classes de Hetairas, a a primeira compunha-se das mulheres litteratas, a segunda das mulheres que, por sua belleza e as graças do espirito se tornavam as favoritas dos grandes, dos príncipes, e dos reis.

As primeiras não se vendem á riqueza, foi só o desejo de se instruirem que as levou a desprezarem a opinião, preferindo a vida livre á reclusão domestica: escolhiam o homem que mais lhes convinha e com elle, viviam maritalmente.

As segundas menos instruidas, mas tambem amaveis, procuram o interesse como favoritas dos homens ricos e poderosos.

Só pode a sociedade, desenvolver o espirito e as mulheres gre-

1.º As raças, que se espalharam na Europa, anteriores os celtas, são morenas, de cabellos pretos, tanto os liguros, como os iberos, como os siginos

2.º uma raça branca, de typo africano, que conservou mais puros os caracteres das populações, que precederam os celtas, seria uma grande novidade, se o snr. Theophilo a justificasse, e se não viesse contradizer-se citando os auctores antigos, tambem citados por Belloguet, a fim de provar, que eram morenos, de cabellos pretos e se o proprio snr. Theophilo citando Belloguet, e citando Broca, não confirmasse esse caracter ethnico inegavel.

3.º O snr. Theophilo se vê prevalecer a lei de regressão nas populações ibericas, como ellas eram negras, devia ser tudo negro na Europa; as invasões, e a mestiçagem com os libyos e berberes, que eram morenos, deviam concorrer ainda mais para a negrura.

E se é isto o que pretende dizer, não sei como o mouro branco contribuiu para fixar pela recorrencia o primitivo typo.

4.º O snr. Theophilo engana-se com o mouro—que só se tornou branco pela mestiçagem—como diremos.

5.º Mas se o typo do africano branco é quem conservou mais puros os caracteres da raça primitiva occidental anterior ao estabelecimento dos celtas—é porque essa raça primitiva era branca.

Serão brancos os iberos? serão brancos os ligures?

6.º Como é que Belloguet sustenta ser a civilização gaulesa anterior á celtica, se os gauleses são um ramo dos celtos?

7.º Os gaels para Belloguet são africanos, raça escura, não são os gauleses; os gaels para Belloguet são os ligures, e diz, que eram intelligentes, pequenos, ageis, nervosos, obstinados com qualidades moraes superiores ás dos gaulezes.

8.º O fundo ethnico, de que falta o sr. Theophilo, ibero ou ligure ou mixto, está desde ha muitos seculos assaz reduzido, e em concorrência com elementos vigorosos, para que prevaleça, e hoje os caracteres organicos protestam contra a recorrencia geral, ou predominante.

Explicar-nos-hemos ainda mais no numero seguinte.

O sr. Theophilo não trata uma só questão com ordem e lucidez, estuda mal as suas compilações, não as liga, e por isso se contradiz facilmente.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

gas eram excluidas das relações sociaes, viviam retiradas no interior de suas casas e não appareciam senão nas cerimoniaes politicas e religiosas.

Sabe-se que a donzella saindo da companhia dos seus paes para a do seu esposo não faz senão sair d'um gyneceu para entrar n'outro. Quando o carro que leva a noiva chegue ao seu destino é o eixo queimado em signal de que fica sujeito ao dominio do esposo para nunca mais sair sem que lh'o permita. E' rompendo com os usos que condemnam as mulheres á clausura domestica, que estas podem ser livres, mas em prejuizo da sua reputação: o interior das familias lhes fica para sempre fechado.

E' só depois de se libertarem do gyneceu que frequentam a Academia, o Lyceu, e outras escolas, onde as sciencias e as letras eram ensinadas: não era pois senão sendo Hetairas que ellas gosavam do privilegio de cultivarem a sua intelligencia,

Aqui observarei que as prevenções ácerca das Hetairas são as mais injustas. Na verdade, porque a mulher que se julga intelligente, quer instruir-se nas lições dos

cessarios, e a subsequente offerta e remessa em grupos de dez rezes pe' o monos, a fim de baratear os transportes. Esta cooperativa tomará a seu cargo a indemnisação ao seu dono das rezes que por qualquer circunstancia imprevista não cheguem a ser abatida para o consumo da capital. E não é necessario muito para isto. Basta que cada junta de bois vendidos contribua para a sociedade com uma pequena percentagem, que se não torna pezada e a que ninguem se recusará, visto como a trôco d'ella obtem a garantia de não serem prejudicados na venda das suas rezes, e serem dispensados dos incommodos e perda de tempo a que os obrigariam os passos a dar para a entrada d'ellas no consumo da capital.

Estas cooperativas pôdem ser organisadas facilmente, por uma escriptura apenas, ou contracto entre todos os associados, o que não offerece embaraços nem exige grandes despezas e perda de tempo.

Do «Progresso d'Aveiro»

JULGAMENTO ADIADO

O dia 6 do corrente havia sido marcado para o julgamento em audiencia de jury, dos reus Antonio Ferreira Regalado, casado, e Antonio Ferreira Regalado, solteiro, accusados pelo crime de homicidio voluntario e offensas corporaes, o qual foi, porém, addiido por virtude de doença d'um dos réus.

Opportunamente será designado novo dia para o julgamento.

FALLECIMENTO

Finou-se, no dia 3 do corrente na sua casa do Largo dos Campos, d'esta villa, o snr. Antonio Maria Pinto dos Santos, importante industrial, genro do nosso prezadissimo amigo, Manoel d'Oliveira Folha, commerciante, da rua do Coval.

Acompanhando a familia enlutada na sua emociante dôr, endereçamos-lhe sentidos peza-mes.

Tempo

Até quinta-feira da semana passada fez um inverno rigoroso, pairando sobre esta villa formidaveis trovoadas acompanhadas de fortes bategas d'agua e granizo.

Os rios subiram do seu leito, inundando os campos marginaes.

Os lavradores, porém, estão satisfeitos por as chuvas beneficiarem as pastagens.

Nos ultimos dias da semana, o tempo melhorou, chegando as companhas de pesca, da costa do Furadouro, a trabalhar, mas a pesca foi diminuta.

Descanço semanal

Em breve será discutida no parlamento a lei sobre o descanço semanal obrigatorio, ficando ás camaras municipais com a faculdade de designar qual o dia da semana para o descanço obrigatorio, em harmonia com os interesses do commercio e da industria dos respectivos concelhos.

E' da maxima importancia, pois, que o commercio e industria d'este concelho, se reunam, opportunamente, a fim de representar á camara municipal indicando-lhe o dia do descanço obrigatorio, na semana, mais consentaneo aos seus interesses.

Feira de cevados

Hoje, terá lugar, no Largo Almeida Garret, á estação dos caminhos de ferro, a primeira feira annual de cevados.

THEATRO

Com uma caza regular, fez a sua estreia, na passada 5.ª feira, no theatro d'esta villa a conhecida e distincta «Sociedade Empreziaria», sob a direcção do actor Caetano Pinto.

A peça escolhida para a premiér foi—«O Moleiro d'Alcalá»— opera-comica em 4 actos, que agradou bastante, sendo os artistas muito applaudidos, para alguns dos quaes houve chamadas especiaes.

Andaram brilhantemente os actores: Augusto no papel de Corregedor; Ferreira no de Fuinha e Lucas no de Moleiro; e as actrizes: C. Oliveira no papel de Frascuita e Rosa Antunes no de Corregedora.

Hoje sobe á scena o drama em 5 actos «A Tomada da Bastilha.»

AMOR DE MÃE

Em S. Petersburgo, Russia, andando uma gallinha com pintainhos, n'um quintal d'uma casa de habitação, pertencente a Jarques Faridoff, um milhafre, que ia passando, lobriga-os, e desce, pressuroso como o raio, sobre o innocente grupo implume.

Os pintainhos, espavoridos, tentam, em vão, fugir ás garras aduncas do terrivel passorolo, que aperta, quasi a todos, em suas azas de aço.

A gallinha, porém, furiosa, investe contra elle, e crava-lhe, assanhada, o bico justiceiro em um dos olhos.

O milhafre sentiu dominado; e, vendo que não podia levar a effeito a cruel carnificina, affrouxa as azas, e soergue-as para dar liberdade aos innocentinhos, prezo, no entanto, pelo bico da gallinha.

Esta, reconhecendo o arrependimento d'aquelle, desprende, a seu turno, o bico do olho do milhafre.

O Milhafre, então, curvando o collo, em signal de agradecimento, bateu as azas e alteou o vôo, deixando em santa paz gallinha e pintainhos, e jurando-lhes não mais tornar a praticar tal scena, da qual sahia tosquizado.

E o milhafre, segundo informes das pessoas do logar da referida habitação, que o conheciam por *O milhafre de penna de chaminé*, nunca maia voltára a apparecer.

DECISÃO JUSTA

No dia 3 do corrente, responderam em audiencia de jury, pelo crime de sonegação de bens da herança d'um seu irmão, os Snrs. José d'Oliveira Luzer e Maria do Carmo Luzer, sendo absolvidos, pois o jury decretára por unanimidade a sua innocencia, bazeando o seu veredictum nas provas aduzidas, os que, demonstrando, com toda a luz, a impunidade dos accusados, pozeram bem em evidencia, que o processo fôra urdido por mãos traçoieiras, de quem queria exercer vingança e perseguição sobre o reu.

Neste logar, é de nosso dever applaudir o procedimento do jury por ter feito justiça e simplesmente justiça.

Foi advogado dos reus o Ex.º Dr. Joaquim Soares Pinho.

NAUFRAGIO

No dia 8, quinta-feira da semana finda, na Costa Nova ao arribar o barco da companhia de pes-

ca de Albino Ribas, de que era ar-raes José Maria Casqueira, voltouse, morrendo um tripulante e ficando outro em perigo de vida.

ALIMÁRIA

Ahi para o lado norte da Praça, d'esta villa, vejeta uma alimária, que tem semelhança com a especie humana apenas pela posição vertical, e que outr'ora esfarrapou os fundilhos nos bancos do *hora-horae*, d'onde sahio tal qual para lá entrára—ignorante e perverso, e d'onde foi escorraçado por imbecil e perigoso á moral.

Esmolou da caridade particular protecção, que generosamente lhe foi prodigalisada, agradecendo com couces de bestiaga manhosa.

A alimária fizera-se vagabundo, e hoje vive do desprezo publico por seus actos de safado charlatão lhe pôr a descoberto sentimentos de rées saltimbanco de feira.

E' um alijado, e como todo o alijado, corrido a pontapés, chafurdeia na lama da calumnia, e tenta atiral-a a pessoas de probidade reconhecida: mas a lama sacudida pelas patas do infame zoilo, nem sequer chega a salpicar as solas das botas dos que, em tempo tanto bem lhe fizeram.

A taes bestas não foi nunca nosso proposito dar satisfações; fazemol-o por excepção, n'este numero e sómente n'este, para que a lazarenta alimária fique sciente de que nos inspira o mais profundo nojo, e de que sobre a sua pudridão, que trescala a gafaria, arremeçamos um véo de perpetuo esquecimento!

Irmandade dos Passos

Desejando cumprir um dever e corresponder ao mesmo tempo aos desejos dos respectivos irmãos a actual Meza da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos d'esta villa, publica a relação dos seus irmãos fallecidos durante o anno economico de 1905 a 1906 por cada um dos quaes já foram celebradas cinco missas em harmonia com o disposto no capitulo 9.º, art.º 32.º, n.º 4 dos seus Estatutos. São os seguintes os irmãos fallecidos:

Narciso da Silva, R. Maravilhas; Fernando d'Oliveira Muge, Lamarão; Rosa de Sousa Villa Junior, Praça; P.º João d'Oliveira Saborino, Picoto; Anna Rodrigues da Silva, Ribeira; Maria d'Oliveira Gomes, Praça; D. Preciosa Ferraz, Sant'Anna; Francisco dos Santos Gesta, Ferradores; Maria Gomes, Outeiro; Rosa Correia Leite, Fonte; Rosa do Espirito Santo, Lavradores; Manoel de Sá Ribeiro, Oliveirinha; Maria Joaquina de Jesus, Outeiro; Rosa d'Oliveira d'Assumpção, Outeiro; Francisco L. Guilherme, Ponte Readá; Maria G. dos Santos Regueira, Santo Antonio; Francisco Pereira Salmeirão, Lavradores; Manoel R. Repinaldo, C. de Villa; Miguel S. Carrelhas, Fonte; Fernando Maria de Carvalho, Graça; Rosa da Silva Marques, Sande; José Rodrigues Sereno, Outeiro; Joaquim M. Ferreira, Ribeira; Maria Emilia D. da Fonseca, Lavradores; Anna Rita de Jesus, Ribas; Joaquina da Silva, Estação; Antonio P. Marques, R. Velha; Antonio L. Faria, Lavradores; Maria Joaquina R. Lopes, Bajunco; Manoel Dias de Resende, S. Bartholomeu; Maria O. d'Assumpção, Outeiro, Francisco F. Ramalhadeiro, Motta, Antonio R. Pepulim, S. Thomé, Maria Dias, Campos, Anna d'Oliveira, Outeiro, Maria d'Oliveira Bernardina, Sant'Anna; Gabriel R. Amador, Lourenço, Antonio F. da Silva Bonifacio, P. Nova, Jeronymo Alves Ferreira, Fonte, Antonio da Silva Natária, Fonte, Carolina V. d'Almeida, Fonte; Rosa de Sousa Villa, Praça; El-

mano R. Tarnjo, Ferradores; The-reza Correa, Ribas, Manoel P. Saramago, Lavradores e Rosa d'Oliveira de Jesus, R. Figueiras. Falleceram, pois, desde 1 de julho de 1905 até 30 de junho de 1906 quarenta e seis (46) irmãos dos Passos pelos quaes a Meza mandou celebrar 230 missas como prova pelas declarações dos respectivos celebrantes, declarações que tem em seu poder.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Do Juiz de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Joaquim dos Santos Villar, viuvo, por si e como representante de seu filho Pedro, menor impubere, Manoel dos Santos Villar, viuvo, por si e como representante de seus filhos menores, Anna Marques da Costa e marido José dos Santos Villar, José dos Santos Villar, solteiro, menor pubre, Maria Marques da Costa, solteira, menor pubere, e Antonio dos Santos Villar, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe e avó Rosa Maria Pereira, que foi moradora no logar do Monte, freguesia de Cortegaça, da comarca d'Ovar, em que é cabeça de casal o filho da inventariada, Antonio dos Santos Villar, do mesmo logar e freguesia; e o interessado Joaquim dos Santos Villar tambem para na qualidade de credor deduzir os seus direitos no mesmo inventario; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 6 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª Publicação

No juizo do Direito da comarca d'Ovar o cartorio do Escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Antonio Maria Ferreira Brandão, Fernando Ferreira Brandão, ambos casados, ausentes em parte incerta da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pai José Ferreira Brandão e de sua segunda mulher Anna Rodrigues ou Anna Pereira, que foram moradores na rua do Bajunco da Villa d'Ovar e em que é cabeça de casal a filha dos inventariados, Maria Rodrigues Ferreira, da mesma rua; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 6 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

AGRADECIMENTO

Manoel d'Oliveira Folha e familia agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento do seu marido Genro e Cunhado Antonio Maria Pinto dos Santos, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 9-4-06.

De V. S.ª
Cr.º e Obrig.º

Augusto da Costa e Pinho,

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Aforamento de terreno baldio

A referida camara faz publico que, no proximo domingo, 11 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, continuará o aforamento do terreno municipal, que fica ao norte da estrada do Furadouro, denominado da Matta da Bicha, aforamento que proseguirá no domingo seguinte, caso não termine n'aquelle dia.

As condições, bem como a planta e avaliação respectivas, acham-se expostas ao publico na secretaria municipal.

Ovar, 7 de Novembro de 1906.

O presidente da camara,

Joaquim Soares Pinto.

Parte d'uma companha de pesca

Manoel d'Oliveira Manarte vende a sua quarta parte da companha da S.ª do Socorro.

Quem pretender dirija-se ao mesmo.

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição, —sobretudo, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

Palheiro

Vende-se um, na praia do Furadouro ao norte, da Capella Nova e que foi de Francisco Pinto Luzerna.

Para tratar, dirigir a João Pacheco Polonia.

ATENÇÃO

Manoel d'Assumpção, escrevente n'esta villa, participa a todos os individuos que desejem embarcar para os portos do Brazil, que se encarrega de fazer os termos de fiança e respectivos requerimentos pela modica quantia de 600 réis.

Ovar, 2 de novembro de 1906.

Manoel d'Assumpção.

CASA

Aluga-se uma, na rua dos Campos.
Quem pretender dirija-se a José Manoel Romão.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

NUMERO TELEPHONICO. 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandus, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

ESTAÇÃO FRIORENFA

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no lugar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria no Largo da Praça n.º 46 d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acabamento; tambem faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

Depois da quadra d'estio,
Em que a gente andava a arder,
Entrámos agora no frio;
E o que haviamos nós de fazer,
Se não nos valesse o Luzio?...

C'o . . . nariz sempre a pingar,
Quando, pois, ninguem julgava
De a isto vir a chegar,
Quem elle então acalmava
Tem que agora acalorar.

Deixae-me portanto dizer,
A vós meninas com brio:
—Não vos deveis esquecer
D'entoar «Gloria ao Luzio»!...
Que é quem vos hade . . . aquecer.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BBANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinhas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.